

Deco Stop

Edição 55

Ready to dive?

LIVE ABOARD NAS MALDIVAS

NAUFRÁGIO C 53

...E MUITO MAIS!

JARDINES DE LA REINA

BAHAMAS

CUBA

KEY LARGO FIJI

COZUMEL

BONAIRE

KEY WEST

TRUK LAGOON

CURACAO

BAJA CALIFORNIA

TAILANDIA

TOBAGO

TURKS AND CAICOS

HAVAI RECIFE

WAKATOBI

LOS ROQUES

ARUBA BARBADOS

SAN ANDRÉS

ROATAN

FERNANDO DE NORONHA

PROVIDENCIA

REPUBLICA DOMINICANA

TAHITI

GALÁPAGOS

REVILLAGIGEDO

AUSTRALIA

BELIZE MALDIVAS

GUARAPARI

SALVADOR ABROLHOS

MAR VERMELHO

GRAND GAYMAN



AZUL PROFUNDO

mergulhe nessa viagem !!!



www.azulprofundo.tur.br

Viva aventuras
inesquecíveis com a



EVILAGO

Esse é o lago natural da EVIDIVE, com até 5 metros de profundidade e mais de 20.000 peixes de várias espécies para você conhecer e se encantar. Venha mergulhar em água doce!



SAÍDA DE MERGULHO

Se você acha que não há lugar para mergulhar em São Paulo, vamos te provar o contrário! O Evilago é o local perfeito para realizar a atividade.

EMOTION DIVE

Realize o seu sonho de conhecer o mergulho de forma acessível!

A experiência perfeita para quem sempre sonhou em mergulhar, mas nunca teve a oportunidade.



Visite o nosso site
e venha mergulhar!



www.evidive.com.br/

“Para ser livre, basta afundar a cabeça sob as ondas”
Jacques Cousteau.

No ano em que comemoramos os 109 anos de Cousteau, suas frases, sempre inspiradoras, se mostram sempre atuais e de fácil compreensão por todos aqueles que, através do mergulho, “lutam para preservar a vida em nosso planeta” – Jacques Cousteau.

Nossa edição de Destinos foi um sucesso. Conseguimos nosso objetivo que era apresentar novos locais fantásticos para a prática do mergulho.

Nessa edição continuamos a apresentá-los. Espero que gostem!

Vamos mergulhar?
Abraços, Rodrigo Coluccini

ÍNDICE



06 REVILLAGIGEDO, A GALÁPAGOS MEXICANA



14 COMBO GUADALUPE E SOCORRO



22 NATAL: PORQUE ESSE DEVE SER SEU PRÓXIMO DESTINO DE MERGULHO

30 BRASIL TEK SHOW



35 MELHORES INSTRUTORES TECH 2018

36 SUPERANDO DESAFIOS



38 AÇO NO FUNDO DO LAGO: O NAUFRÁGIO DO GEORGE J. WHELAN



46 KAROL MEYER MERGULHA NA PISCINA MAIS FUNDA DO MUNDO A Y-40 “THE DEEP JOY”

EXPEDIENTE DIRETOR Rodrigo Coluccini • FOTO CAPA Mário Coutinho • PROJETO GRÁFICO Sérgio Neres • EDITORAÇÃO Kreativz Studio Design - contato@kreativz.com.br

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:

Colaborou nessa edição: Mário Coutinho, Erik Petkovic, Henri Fila, Elisa Fila, Raphael Gatti, Frederico Galli, Karol Meyer

A revista Deco Stop é uma publicação trimestral direcionada ao mergulhador brasileiro. Temos como objetivo suprir a necessidade constante de conhecimento que todo mergulhador necessita para realizar essa atividade.

ATENÇÃO:

A prática de mergulho exige a realização de um curso específico. Não incentivamos ou recomendamos que qualquer prática / procedimento ou técnicas ligadas ao mergulho sejam realizadas sem que um treinamento adequado tenha sido feito previamente. As matérias ou opiniões apresentadas na revista não refletem necessariamente a opinião do editor, sendo de total responsabilidade de seus autores.

FALE COM A GENTE!

Você quer dar sugestões, tirar dúvidas, fazer comentários ou participar das seções da Deco Stop? Entre em contato conosco.



Revista Deco Stop

Av. Barão Homem de Melo, 4386 - Sala 130
Bairro Buritis - Belo Horizonte - Minas Gerais - BR
Email: revistadecostop@gmail.com

Para contato, não esqueça de colocar seu nome completo, endereço com cidade e estado, telefone e data de nascimento. **Para assinar**, acesse o site www.paraquemgostademergulho.com.br e clique em Assine já. O processo é rápido e fácil. **Para anunciar** entre em contato via e-mail através do endereço: revistadecostop@gmail.com

www.paraquemgostademergulho.com.br



Leve, dobrável e fácil de levar na mala.

Colete *Traveler*



Modo viagem.

Fabricado em nylon denier 600 D e câmara interna em nylon 420 D.

Inflagem dorsal reduz o arrasto durante o mergulho.

2 bolsos para lastro integrado na frente, com desengate rápido (até 3kg em cada bolso).

2 bolsos para lastro integrado (até 2kg cada) na parte dorsal facilitam o equilíbrio hidrostático.

2 D Rings em alumínio + 02 D-Rings de plástico.

3 Válvulas de desinflagem.

Backpack acolchoado, muito confortável.

Cores: Preto com azul ou todo preto.

Tamanhos: XS/S, M/L, XL/XXL.



ILHAS MALDIVAS A BORDO DO BLUE FORCE FLEET

Texto e fotos: Kadu Pinheiro

Localizada próxima ao Sri Lanka e Índia, as Ilhas Maldivas se localizam no Oceano Índico, em um arquipélago com mais de 1.000 ilhas, sendo 203 habitadas. Este território já foi colônia portuguesa, holandesa e britânica, tendo conquistado sua independência frente ao Reino Unido somente em 1965. Sua população é bem reduzida, com aproximadamente 350.000 habitantes e quase na totalidade composta por muçulmanos, sendo o Islamismo a religião oficial.

Devido a suas águas ricas em nutrientes, as Ilhas Maldivas são consideradas um dos melhores lugares do mundo para mergulhar. Há uma grande ocorrência de espécies de peixes pelágicos, incluindo arraias mantas e tubarões-baleia.

Além das praias de areias brancas e recifes de corais coloridos muito preservados, suas águas limpas e quentes, com uma rica vida marinha, tornam as Maldivas um dos melhores pontos de mergulho de todo o planeta. São pequenas ilhotas, agrupadas em 26 atóis no meio do oceano Índico. Todas as ilhas têm praias de areia branca e muitas delas acomodam hotéis de luxo privativos.

Canais com grutas, cavernas e saliências forradas de corais moles, esponjas coloridas e muitos invertebrados e gorgôneas. As águas ricas em nutrientes das Maldivas fluem através desses canais. Com pináculos que abrigam as esponjas e os corais moles que se agarram às rochas e atraem uma abundante vida marinha, tornando o mergulho nas Maldivas especial e as várias estações de limpeza, onde a interação

de peixes e camarões ajudam a limpar a pele de animais maiores, como tubarões e arraias. No interior dos atóis você encontrará pináculos de pedra (conhecidos como Thila) que vão até a superfície, sendo vários dos melhores pontos de mergulho em seu entorno.

A VIDA MARINHA

A regra é olhar para o azul enquanto estiver mergulhando, pois nas Maldivas você poderá ver grandes arraias e uma variedade incrível de tubarões e peixes pelágicos, incluindo o tão querido tubarão-baleia. A ação rola o tempo todo ao seu redor!

Mas maior atividade ainda acontece em águas rasas, próximas dos atóis. Como a água azul e cristalina abriga um grande número de peixes, propiciam um ambiente

Além das praias de areias brancas e recifes de corais coloridos muito preservados, suas águas limpas e quentes, com uma rica vida marinha, tornam as Maldivas um dos melhores pontos de mergulho de todo o planeta





incrível para fotógrafos submarinos registrarem as cores desse paraíso.

Os melhores canais de mergulho nas Maldivas com tubarões de recife são: Lhaviyani, North and South Male, Vaavu, Meemu, Laamu e Gaafu. Os outros canais costumam ser fundos demais para mergulhos.

O melhor lugar para encontrar tubarões baleia são Ari Atoll, Gaafu e no sul de Thaa. Já as mantas são mais encontradas em Ari, Addu, North Male, Haa Alifu, Haa e Baa Atoll. Se quiser ver tubarões martelo, procure em Rasdhoo Atoll, em North Ari, ou Fotteyo Kanduu, em Vaavu Atoll. Tubarões tigre são mais vistos na ilha de Foahmulah durante todo o ano.

Existem várias rotas e alternativas de mergulho e você pode ficar hospedado em um resort e desfrutar dos mergulhos dos atóis próximos, ou escolher o roteiro de um live aboard, que considero a melhor opção.

Dentre os roteiros disponíveis que visitam diversas ilhas em uma mesma semana de mergulho o mais conhecido e famoso é o “Central Atolls Classical route” conhecida pela diversidade e variedade de mergulhos oferecidos, e que tivemos a oportunidade de conhecer ao longo de duas semanas maravilhosas a bordo do Blue Force One Maldives.

Essa é a rota mais habitual e é realizada durante quase o ano todo, de agosto a janeiro e de abril a maio. É a melhor rota conhecida nas Maldivas, e ao mesmo tempo a que oferece os melhores e mais variados tipos de mergulhos. Graças a isso, conhecemos cada detalhe, atol, passagem, thilas e onde e quando é conveniente abordar todas

as zonas de mergulho. É uma rota de sete noites incluindo seis dias de mergulho a bordo com embarque e desembarque no Aeroporto de Male (18 mergulhos e mais 2 noturnos).

Alguns mergulhos são feitos entre os canais que existem entre as ilhas e pode haver fortes correntes. Fizemos alguns mergulhos a mais de 30 metros. Por isso, recomendamos ser avançado ou ser um mergulhador experiente. Recomenda-se mergulhar com Nitrox. O computador de mergulho, o decomaker, gancho de recife e a lanterna para mergulhos noturnos são itens obrigatórios para trazer na viagem.

As ilhas desertas e aldeias típicas de pescadores também são atrativos para se desfrutar e conhecer um pouco mais do país e, se o tempo permitir, fazer um banquete em uma praia deserta.

E, se você está procurando relaxar, pode desfrutar do deck e das duas jacuzzis a bordo, além caiaques, paddles SUP que estão disponíveis para uso dos hóspedes durante sua semana a bordo. Tudo isso faz deste cruzeiro uma excelente e inesquecível experiência. O itinerário normal passa por North and South Male Atolls, Vaavu e Ari.

Um Pouco sobre os mergulhos nas Maldivas:

As Maldivas podem ser divididas em três atóis: norte, central e sul. Cada um deles tem pontos característicos para o mergulho autônomo.

ARI ATOLL:

Não é famoso por ter jardins de corais, mas mergulhar lá é sua melhor chance de encontrar peixes grandes, como tubarões baleia, tubarões de recife e tubarões galha branca oceânicos, além de cardumes de barracudas e peixes-morcego. Ari Atoll também conta



Alguns mergulhos são feitos entre os canais que existem entre as ilhas e pode haver fortes correntes



Durante a monção sudoeste, quando o plâncton floresce na baía de Hanifaru, uma grande quantidade de mantas visita o local. Tubarões baleia também podem ser atraídos pela grande quantidade de nutrientes na água

com várias estações de limpeza, onde você pode ver as arraias de perto. Há vários locais de mergulho interessantes na área, como Maaya Thila, Five Rocks, Fesdu Wreck, Broken Rock e Fish Head.

Um dos atóis mais ao norte é o Baa Atoll. Dhonfanu Thila é um dos pontos de mergulho mais visitados do local. Trata-se de um pináculo submerso com uma enorme quantidade de peixes, arraias e outros peixes grandes. As saliências em Maavaru Kandu oferecem uma visão de corais que parecem arco-íris, além de esponjas vermelhas, corais negros e zoantharias. Há uma enorme quantidade de corais duros e gorgonáceas entre as saliências. Durante a monção sudoeste, quando o plâncton floresce na baía de Hanifaru, uma grande quantidade de mantas visita o local. Tubarões baleia também podem ser atraídos pela grande quantidade de nutrientes na água.

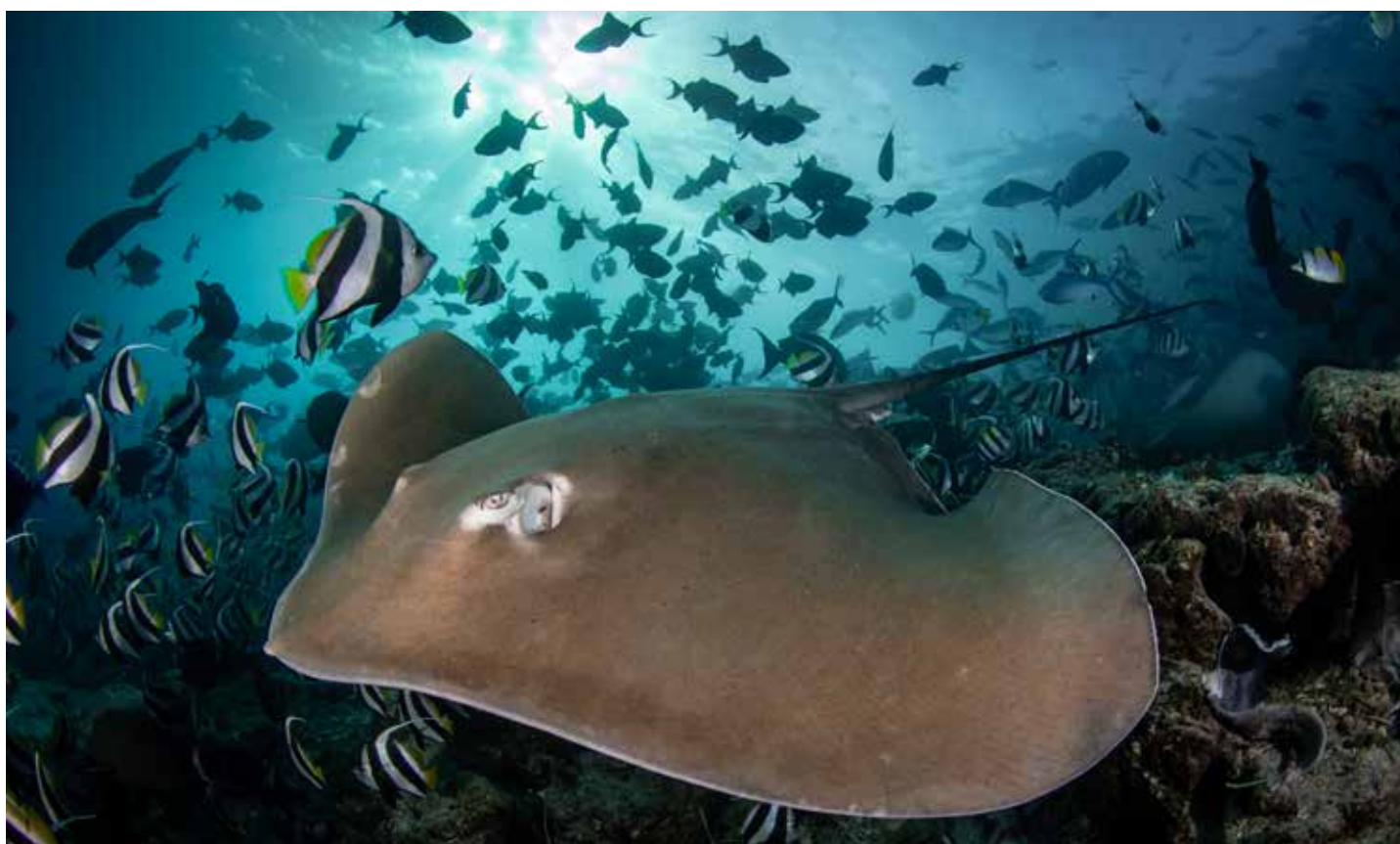
RASDHOO ATOLL:

Um atol central que é conhecido por abrigar espécies de grande porte. Os pontos de mergulho ao redor da ilha são Hammerhead Point e Madivaru Channel. Os destaques de Rasdhoo Atoll são os golfinhos e os cardumes de tubarões martelo, mas também há tubarões de recifes e grandes arraias, além de garoupas, peixes papagaio, caranhas, peixes cirurgião e peixes porco.

Outro atol do norte é Noonu Atoll. Essa ilha fica bem ao norte das Maldivas e possui alguns pontos de mergulho realmente emocionantes, como Orimas Thila (que leva a um canal de areia a 30 metros e para uma estação de



Hotel California - Elisa Duarte

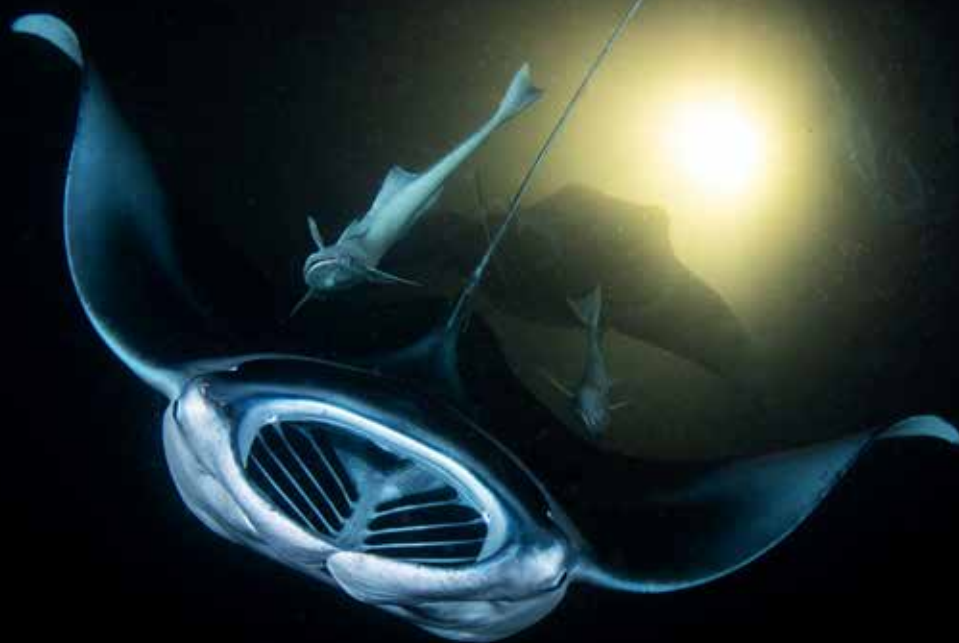


limpeza de tubarões) e Natal Rock (um interessante pináculo com jardins de coral, a 2-15 metros de profundidade). As estações mais chuvosas deixam essas águas bastante agitadas, com correntes de mais de dois nós. Nesse local, você encontrará tubarões de recife e eagle rays, bem como basslets laranjas, pseudochromidae, pargos e carangidae.

Outro atol mais ao norte é o Raa Atoll. Em Fenfushi Giri, você encontrará uma série de saliências com peixes napoleão e arraias nadando e repousando sobre a areia. Há muitos corais duros nos recifes, bem como gorgonáceas e uma vida marinha incrivelmente diversificada. É um ótimo lugar para ver peixes borboleta, peixes papagaio, o heniochus diphreutes e grandes cardumes de caesionidae, peixes-unicórnio e acanthuridae.

Reethi Thila é um dos pontos de mergulho mais típicos das Maldivas, um pináculo submerso com várias cavernas, saliências e um grande número de peixes. Lá, você encontrará diversos tipos de peixes, como peixes anjo, peixes cirurgiões, acanthuridae e peixes porco. No fundo arenoso você poderá





encontrar tamarutacas, nudibrânquios e até mesmo alguns polvos.

VAAVU ATOL:

O mergulho noturno mais emblemático desse atol é feito com os tubarões lixa no píer de Alimatha, uma interação espetacular com esses dóceis tubarões. Observar dezenas deles em enormes cardumes em cima do canal é algo fantástico de se ver.

FISH FACTORY

Este mergulho é o check dive, o mergulho de apresentação as maldivas e todo o seu potencial de vida. Como o nome sugere, o local de mergulho está localizado abaixo de uma fábrica de atum. A fábrica aparentemente despeja grande parte de seus resíduos de peixe na água e, portanto, a água está repleta de animais esperando por uma boquinha fácil. Não importa para onde você olhe, pois estará cercado por cardumes de peixes, enormes arraias e diferentes tipos de moréias dividindo as mesmas tocas.

Eu diria que este mergulho deixa você atordoado e sem saber para que lado olhar seria uma das melhores definições de “crowd” para um ambiente submarino que eu já tive a oportunidade de experimentar.





Não importa para onde você olhe, pois estará cercado por cardumes de peixes, enormes arraias e diferentes tipos de moréias dividindo as mesmas tocas



POR ÚLTIMO O NOTURNO COM AS MANTAS

O “crème de la crème” dos mergulhos, com certeza um dos mais insanos mergulhos com mantas que já tive a oportunidade de fazer: ao anoitecer posiciona-se o barco em um ponto abrigado chamado Maaya Lagon em Rasdhoo, North Ary. Os guias descem uma potente lanterna a meia água que atrai o plâncton e conseqüentemente as mantas. Após algum tempinho, um festival de mantas se aproxima do barco, e é hora dos mergulhadores caírem na água. Um círculo é formado em um fundo de areia de 12 metros de profundidade e todos posicionam suas lanternas para cima, formando um anel de luz que atrai plâncton e arraias em um festival de acrobacias que deixa todos em êxtase por quase uma hora. As luzes são apagadas e o show se dispersa. Hora de voltar para a superfície e tentar dormir com aquela lembrança na cabeça.

MELHOR ÉPOCA

O mergulho nas Maldivas acontece durante o ano todo, mas há duas temporadas distintas que dependem muito dos ventos locais.

Durante a monção nordeste, que vai de dezembro a maio, as águas estão mais tranquilas. Nesses períodos, a visibilidade no lado oriental é bem melhor, chegando a 20-30 metros. No lado oeste, sua visibilidade será de 15-20 metros devido à grande quantidade de plâncton que flui dos canais.

Na monção sudoeste, as condições são contrárias às da monção nordeste. A água pode ficar mais turva, os ventos mais fortes e os mares, menos calmos. Entre junho e julho, chove por cerca de 3 a 4

horas todos os dias, o que também ocorre em maio e dezembro.

Durante o ano todo, a temperatura da água é de 26-29°C, exceto no extremo sul, onde a temperatura pode chegar até 24°C durante as monções de nordeste.

EXPERIÊNCIA (NÍVEL DE CERTIFICAÇÃO) RECOMENDADA

As Maldivas têm pontos de mergulho para mergulhadores de todos os níveis. Basta apenas visitar o ponto certo para o seu nível. Mergulhadores menos experientes podem aproveitar os recifes mais abrigados, distantes das correntes mais fortes. Os mais experientes podem curtir alguns dos melhores mergulhos em correntes (drift dive) de todo o mundo.

COMO CHEGAR

Existem várias opções de voos com conexão nos Emirados Árabes. A Emirates costuma ter as melhores conexões para o Ibrahim Nasir International Airport, também conhecido como Male International Airport, que é a porta de entrada para o país. A maior parte dos liveboards realiza seu embarque em Male, os barcos de operação de mergulho ou Dhonis como são chamados, fazem o serviço de táxi entre o aeroporto e os barcos.

O mergulho noturno mais emblemático desse atol é feito com os tubarões lixa no píer de Alimatha, uma interação espetacular com esses doces tubarões





NAUFRÁGIOS – O MERGULHO ALIADO COM A HISTÓRIA!

Texto e fotos Henry Fila e Elisa Duarte

Com os equipamentos e cursos de mergulho mais acessíveis para todos, a especialidade de mergulho naufrágio vem sendo incluída como uma das preferidas especialidades dos mergulhadores. A maioria dos melhores pontos do mundo possuem algum, seja causado por um acidente ou afundado propositalmente com o objetivo de se tornar um recife artificial.

Apesar desse fascínio que os naufrágios nos causam, para mergulhar literalmente em suas histórias são necessárias algumas habilidades e, em muitos casos, não são indicados para mergulhadores sem experiência. Primeiramente, o curso de Nitrox é extremamente indicado, visto que muitos estão a uma profundidade menor do que 30 metros, o que dará ao mergulhador um maior tempo de fundo para explorar o cenário. Outra habilidade extremamente

necessária é uma boa flutuabilidade, pois em alguns casos é permitida a penetração em seu interior, mas esta última somente se o mergulhador for credenciado nesta especialidade. Equipamentos também devem ter sua configuração modificada, já que a chance de se enroscar em alguma das ferragens deve ser considerada, sem contar as lanternas que também fazem parte do checklist.

Na maioria das certificadoras, o curso avançado é premissa para que o mergulhador possa ser um Wreck Diver.

Mas como o objetivo aqui não é falar sobre o curso, vamos compartilhar informações e experiências dos melhores naufrágios que já mergulhamos em nossa vida!

ODYSSEY (ROATÁN – HONDURAS)

Considerado o maior naufrágio do

Caribe, o Odyssey possui 92 metros de comprimento, 25 metros de altura e 15 de largura. Foi intencionalmente afundado no ano de 2002 após esforço das operadoras de mergulho, governo local e voluntários. Fica há apenas 12 minutos de navegação do Anthony's Key Resort.

Hoje ele repousa na profundidade máxima de 36 metros na costa da pitoresca vila de Mud Hole e a enorme superestrutura de popa, ainda intacta é o cartão de visitas desse gigante. O mergulho começa pela popa do navio que se inclina cerca de 25 graus em relação à boreste. À partir daí os mergulhadores desfrutam da área central do navio e seus porões de carga, do tamanho de um campo de futebol. A proa do navio é ainda mais inclinada para ao lado e as paredes se tornaram o piso.

O naufrágio permite explorações e



requer um nível avançado de mergulho, além de serem recomendadas as certificações de naufrágio e Nitrox.

Barracudas, atuns e grandes badejos podem ser avistados rodeando o naufrágio onde apenas um mergulho multinível não costuma ser suficiente para explorar todo o navio.

EL AGUILA(ROATÁN – HONDURAS)

Originalmente afundado em Utila, uma das ilhas da Baía, esse naufrágio foi trazido para Roatán no ano de 1997 pelo resort para servir de recife de coral e se tornar uma das maiores atrações do mergulho da ilha.

Trata-se de um navio de carga com 70 metros de comprimento e está a uma profundidade máxima de 30 metros. Exige o nível avançado de mergulho e fica a apenas dois minutos de navegação do hotel. O furacão Mitch, de 1998, partiu o navio ao meio, causando grande destruição em sua meia nau, porém mantendo sua proa e popa intactas.

O mergulho começa pela popa do navio possibilitando uma visão total do imponente naufrágio. Após explorar a popa, mergulhadores seguem através da porção central dos porões de carga com grandes chapas de aço espalhados pelo fundo. Ao chegarem à proa, o arco da quilha é destacado restando parcialmente intactos os mastros. Os peixes se reúnem sobre esta estrutura vertical e moréias, grandes garoupas e peixes-anjo se espalham pelo navio. O mergulho termina em um recife de coral logo nas proximidades do naufrágio de onde ainda é possível avistar a sombra da embarcação.

C-53 FELIPE XICOTENCATL (COZUMEL - MÉXICO)

Foi um caça-minas da Marinha Americana construído em 1944 que foi vendido para o México em 1962 para patrulhar o Golfo em busca de contrabando de armas e drogas. Após 55 anos de serviço, foi doado para o parque marinho de Cozumel, onde hoje descansa em um fundo de areia a uma profundidade de 25 metros. Possui 54 metros de comprimento, 10 metros de largura e 12 de altura e pesa aproximadamente 1000 toneladas. Como o C-53 é um naufrágio artificial, suas estruturas foram preparadas para os mergulhadores, habilitando janelas de emergência com saídas nas rotas pelo seu interior.

Devido às fortes correntes em Cozumel, a descida é feita por uma poita na qual a embarcação é amarrada. Já é possível



El Aguila em Roatán - Foto Elisa

ver toda silhueta logo ao cair na água.

Geralmente as operadoras fazem dois perfis de mergulho, sendo um para os mais experientes e credenciados onde se faz a penetração e no outro os mergulhadores podem ficar apenas do lado externo. Independente da sua escolha, o visual que este antigo caça-minas proporciona é sempre encantador. Cardumes de sardinhas, ciliares e grandes garoupas são sempre avistados. Em alguns pontos do seu interior podemos encontrar moréias verdes se abrigando entre as ferragens.

Para os fotógrafos, o grande hélice coberto por corais cria uma boa composição digna de capa de revista.

SS THISTLEGORM (MAR VERMELHO – EGITO)

Esse naufrágio é um dos mais conhecidos no mundo do mergulho, em partes por sua localização bem próxima aos recifes de Ras Muhammad, mas também pela beleza de contemplar, nas profundezas, a sua carga icônica.

O Thistlegorm foi um navio da Marinha Britânica de 128



C-53 Cabine de Comando - Foto Henry Fila



Canhão Corveta em Noronha - Foto Elisa



Henry na Cabine de Comando Corveta em Noronha - Foto Elisa

metros de comprimento com capacidade para 13 mil toneladas. Realizou apenas três viagens bem sucedidas antes do seu naufrágio. Sua quarta e última viagem ocorreu em 1941, quando partiu de Glasgow em direção à Alexandria no Egito. A carga da embarcação incluía: caminhões, veículos blindados, motocicletas, armas e munição, vagões ferroviários e duas locomotivas a vapor. O navio foi atingido por duas bombas alemãs. Com a explosão nove pessoas morreram entre elas cinco membros da tripulação. A maior parte da carga afundou junto ao navio com exceção das duas locomotivas que foram lançadas para o lado dos destroços. Nos anos 50 o naufrágio foi descoberto por Jacques Cousteau repousando em um banco de areia aos 30 metros de profundidade.

Nos anos 90, com o boom das operações de mergulho no Mar Vermelho e na região de Sharm El Sheik, o Thistlegorm se tornou uma grande atração local. Mergulhadores exploram o naufrágio em pelo menos dois mergulhos no local.

É possível ver as botas e motocicletas, além de rifles e caminhões inteiros. As locomotivas situadas bem ao lado do naufrágio encontram-se bastante intactas fazendo a festa dos fotógrafos. Animais ao redor do naufrágio como grandes pelágicos, atuns, barracudas, moréias e peixes-leão estão em abundância por lá. O Thistlegorm é considerado um dos dez melhores naufrágios para mergulho segundo a revista Times.

BLUE DIAMOND (SAN ANDRÉS)

Situado na costa da ilha de San Andrés, este naufrágio repousa sobre as areias brancas do Caribe Colombiano a cerca de dez metros de profundidade.

Segundo autoridades colombianas, esse navio foi apreendido na década de 90 por carregar drogas e, posteriormente foi afundado para servir de recife artificial e virar uma atração de mergulho. O mergulho é fácil e divertido. Bastante raso atende mergulhadores pouco experientes, fica perto da costa leste da ilha. A água é muito quente e uma roupa de três mm é suficiente. A parte mais profunda fica na popa aos doze metros e profundidade.

O navio partiu e rachou quando afundou, possibilitando aos mergulhadores penetrações para conhecer a parte interna. O hélice fica semi-enterrado na areia e serve como uma referência a fotógrafos e mergulhadores.

Barracudas ao redor do naufrágio e principalmente arraias repousando no fundo arenoso são bastante comuns.

CORVETA IPIRANGA (FERNANDO DE NORONHA)

Talvez um dos mais icônicos naufrágios do Brasil seja a Corveta Ipiranga localizado bem próximo à ilha de Fernando de Noronha.

A Corveta Ipiranga V-17 afundou no ano de 1983 após se chocar com a Cabeça da Sapata a 20 minutos de navegação do Porto. A corveta possui 56 metros de comprimento e encontra-se em posição de navegação no



fundo, mantendo toda estrutura original. O cabo de descida está fixado na proa e correntezas são comuns no local.

O mergulho é para mergulhadores experientes e as operadoras de mergulho da ilha conferem o desempenho de mergulhadores alguns dias antes da saída para a Corveta. Ela está a 60 metros de profundidade e exige dos que querem conhecê-la experiência e treinamento específico.

O mergulho inicia na popa e uma exploração da lateral da Corveta é feita. Preste atenção nos arredores do naufrágio, pois são comuns peixes pelágicos, raias chitas, raias mantas. A partir da cabine pode-se penetrar na superestrutura do navio onde diversas portas do casario estão abertas permitindo penetrações em vários locais. Na parte superior do casario está a chaminé e o mastro duplo. Atrás do guincho da âncora existe o canhão de proa muito fotografado por quem visita a Corveta.

A descompressão é obrigatória e um bom planejamento do mergulho, fundamental. Mergulhadores sem treinamento específico de naufrágio não devem tentar a penetração. Apesar das dificuldades impostas pela profundidade é um mergulho magnífico repleto de vida e história marítima do nosso país.





DO GALEÃO À BUENOS AIRES

Por Rodrigo Coluccini Fotos Maurício Ávila e Eduardo Kossatz

Uma das marcas registradas do mergulho no Rio de Janeiro é o naufrágio do Paquete alemão Buenos Aires, que se chocou com a Ilha Rasa em 1890. Apesar de desman-telado, ainda há muitas estruturas no local, e a prova disto é a legião fiel de mergulhadores que o naufrágio vem recebendo durante os últimos anos. O navio encontra-se entre 12 e 40 metros de profundidade e seu perfil agrada aos mergulhadores recreativos e técnicos. Há poucos anos, começou a ser comentado, entre aqueles que visitavam o local com certa regularidade, a existência de outro naufrágio nas proximidades, que foi denominado, popularmente de Galeão, devido ao tipo e variedade de artefatos encontrados, que parecem pertencer à época na qual este tipo de navio existiu. Ocupando uma área enorme, com profundidade variando entre 22 e 30 metros, não foi encontrado o corpo de um naufrágio, apesar de diversos mergulhos exploratórios. Com o tempo, peças de épocas diferentes, como ossos e cartuchos foram sendo encontrados no Galeão. A presença de itens pertencentes a navios a vapor e outros utensílios do final do século 19 levantam a suspeita de que sejam restos do Buenos Aires, que repousa à cerca de 400 metros da laje. As condições de mar no local e os trabalhos de demolição realizados no Paquete na década de 60 reforçam esta teoria. Há relatos de batalhas navais próximas ao Rio de Janeiro.

Alguns dizem que o Corsário Fournier perdeu um navio próximo a Ilha Rasa e existe o registro do naufrágio do iate brasileiro Ferreira Primeiro, que naufragou nesta mesma área em 1869. Infelizmente, não é possível confirmar a relação desses fatos ao Galeão. A área chamada de “Galeão” é um mistério a ser desvendado! No início de 2001, recebi uma proposta tentadora e imperdível: realizar um mergulho de ligação entre o Galeão e o Buenos Aires. A idéia partiu do meu amigo e integrante do grupo Wreck-finder, Paulo Tessarollo. O Tessa - como é conhecido - juntamente com nossos amigos Lelis, Clarice, Dino e Eduardo Davidovich estavam realizando há algum tempo, com



Buenos aires no porto

sucesso, este mergulho. A profundidade entre 22 e 30 metros, a distância de cerca de 450 metros entre o ponto de origem e chegada, a presença de correntes marinhas e água fria significavam uma probabilidade de erro muito grande para uma navegação submarina. A solução foi cabear o trajeto, utilizando uma carretilha com 500 metros de cabo, chumbadas de pesca e marcações GPS. Há muito ansiosos por ver e participar deste mergulho, que denominamos de "A Travessia", eu, Sérgio Amorim e Clécio Mayrink-do site Brasil Mergulho nos juntamos ao Tessa, Lélis e Clarice em janeiro de 2002 para realizarmos este mergulho fantástico. Chegando a ilha Rasa, a bordo do trawler "É Verdade", nos posicionamos na marca GPS do Buenos Aires, onde jogamos a primeira bóia de marcação lastreada e começamos a descarregar a carretilha em direção ao

outro naufrágio. Para que o cabo fique no fundo, são fixadas chumbadas de pesca em sua extensão. Chegando à marcação do Galeão, uma nova bóia com lastro é jogada e iniciamos a equipagem para o mergulho. Começamos a Travessia pelo Galeão já que o Buenos Aires, por ter um perfil multinível, é a melhor opção como ponto final desta operação. Descemos pelo cabo até atingirmos o leito do mar a 23 metros de profundidade. O fundo plano, com poucas irregularidades, ajuda na hora de seguirmos o cabo. A ausência de correntes marinhas chama a atenção e aproveitamos para nos aclimatar ao ambiente e ao equipamento técnico. Após alguns minutos começamos a notar a presença dos artefatos que deram nome à área, a maioria enterrados e de tamanho reduzido. Em nossa exploração procuramos por itens maiores ou com alguma marca ou nome, que



auxiliariam na identificação dos destroços mas nada foi encontrado. A visibilidade era boa, cerca de oito metros e, consultando o profundímetro vimos que chegamos aos 30 metros. Foi aí que, após 30 minutos de mergulho, uma forte corrente deu o ar da graça, embarrigando o cabo que seguíamos e nos deixando em alerta. Naquele ponto do mergulho o tempo de fundo e a profundidade já nos colocavam em decompressão; a longa natação e a água fria cobravam seu tributo e a grande pergunta era: Aonde está o Buenos Aires? No mar aberto, com presença de fortes correntes, existia a possibilidade do cabo ter sido jogado para fora do naufrágio, o que nos traria sérios problemas já que não teríamos mais a segurança de estar em um ambiente conhecido e demarcado-o naufrágio - que nos possibilitava a subida gradual e lenta. Quando o relógio marcou quarenta minutos de fundo finalmente vimos a sombra das estruturas do Buenos Aires! Entramos na área do naufrágio e iniciamos os procedimentos de decompressão com segurança e tranquilidade.



DICAS PARA O MERGULHO

Devido a suas características, o mergulho descrito acima só deve ser executado por mergulhadores técnicos com um mínimo de experiência comprovada. O procedimento de cabeamento não é garantido e os candidatos a esta aventura devem estar preparados para contingências diversas como: perda do cabo, descompressão à deriva, correntes marinhas e água fria. O uso de misturas gasosas é imprescindível. Se você não possui este perfil não tente este mergulho. O naufrágio do Buenos Aires é muito conhecido por diversos mergulhadores cariocas. Mesmo assim, conhecendo bastante a área, não é seguro, em caso do cabo final não estar no naufrágio, tentar achar o navio debaixo d'água. Se o cabeamento não deu certo, paciência. Termine o mergulho e tente outro dia, com segurança!

Raio-x: Buenos Aires

Data de fabricação: 1873

Nacionalidade: Alemã

Estaleiro/Fabricante: J. Lang Sunderland

Armador/ Proprietário: Hamburg Sud

Comprimento: 100 metros

Deslocamento: 2438 toneladas

Propulsão: Mista-vapor e velas

Tipo: Cargueiro

Data do naufrágio: 21/07/1890

Motivo: Chocou-se com a Ilha Rasa - RJ, durante viagem entre Hamburgo e Brasil. Carga: Cimento, Vidros, Cerveja, Óleo de Rícino, Vinhos, equipamentos tipográficos, etc.

Estado atual: desmantelado

Profundidade: 12 a 42 metros



Saia da Rotina!

Mergulhe e descubra essa maravilha!

Cursos de Mergulho do nível Básico ao Instrutor

Para quem é o mergulho?

Para quem quer sair da rotina e maravilhar-se com essa beleza única que o mundo nos proporciona.



Para quem quer conhecer pessoas e trocar experiências de mergulho e de vida. Inclusive, os nossos profissionais possuem muitas histórias interessantes para compartilhar.

Para quem quer uma atividade descontraída, segura, relaxante e saudável.



Para quem quer aliviar a tensão ficando longe de trânsito e toda a poluição sonora da cidade, ter a sensação de paz.



Rua: Quinze de Agosto - nº77, S.B.C - SP
Tel.: (11) 4339-7390 | (11) 4930-1002
WhatsApp: (11) 91087-7390
contato@scubalab.com.br



SCUBALAB
MERGULHO



JAMAICA, UM CARIBE DIFERENTE

Texto e fotos Emerson Covisi

Resolvemos ir para Jamaica para conhecer um pouco mais de sua cultura e explorar o turismo como um todo, especialmente os mergulhos. Ficamos em Montego Bay, que é famosa pelos luxuosos resorts e totalmente dedicada ao turismo. É onde se encontra alguns museus como o do Bob Marley e do Ousian Bolt! Depois da era Bob Marley, os jamaicanos estão na era Ousian Bolt, motivo de orgulho de todos por lá. Montego Bay é também a área mais abrigada da ilha, onde o mar é calmo e suas águas azuis turquesa, de doer os olhos.

O resort que ficamos possui uma operadora de mergulho completa, o que deixou nossa vida ainda mais fácil. Acordar, tomar café e, em seguida seguir rumo a operadora que ficava a 50 metros do meu quarto foi minha rotina. A Watersports conta com três embarcações, uma para doze mergulhadores e outras duas menores para proporcionar saídas VIPs, muito comuns por aqui.

OS MERGULHOS

Nessa viagem fizemos o lado Norte da ilha. Deixamos para outra oportunidade visitar o lado sul que é onde se encontram os naufrágios piratas do século XVIII. Como já disse, Montego Bay é famosa por seus luxuosos resorts e águas calmas, mas será que os mergulhos são bons?

Começamos o primeiro dia de mergulho ainda meio tímidos e sem intimidade com os Dive Masters. Mesmo dizendo que era de uma revista brasileira, o pessoal ficava ainda um pouco desconfiado, mas com o passar dos dias fui me entrosando com a tripulação e o staff. Depois de tê-los comigo, comecei a especular um pouco mais sobre os mergulhos e comecei a já escolher os pontos e o que fazer debaixo d'água.

Os mergulhos por aqui são de fato muito interessantes. A maior explosão de cores que alguém pode ver embaixo d'água. Surpreendi-me com tantas cores e tipos de corais. Dos mais comuns até os mais raros

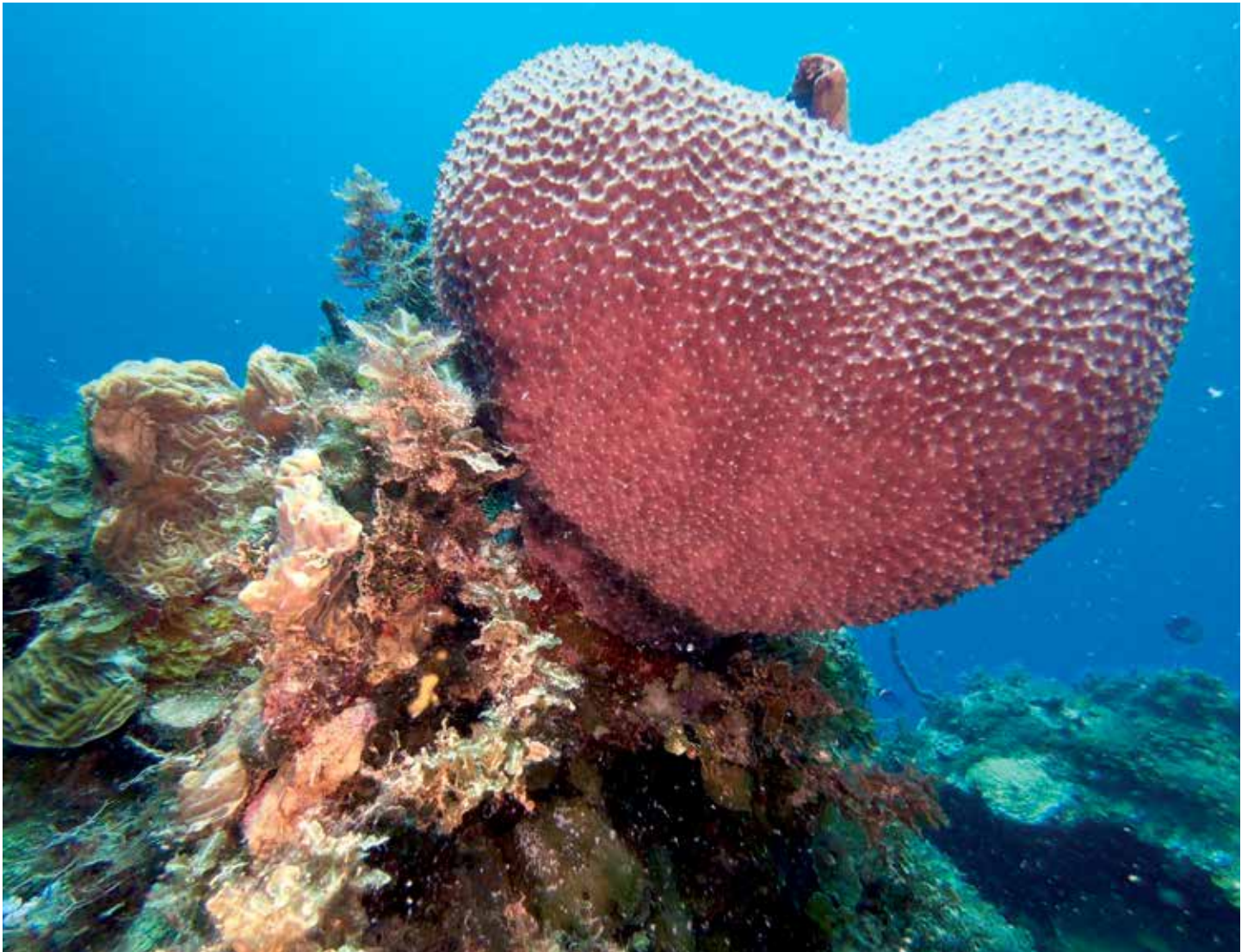
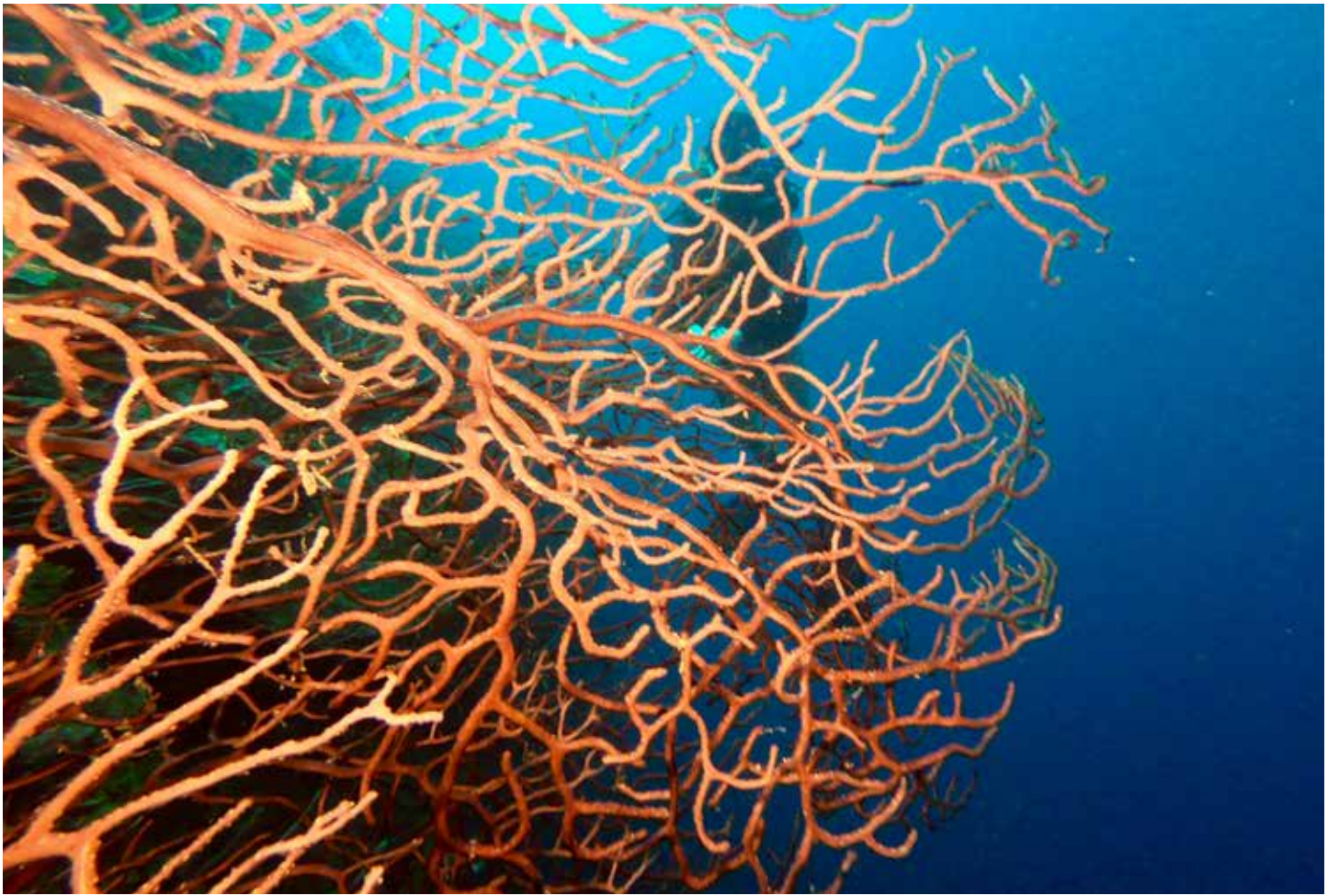
como o Black Coral, o raro coral que vem sumindo nas regiões do Caribe. Ele é um dos mais afetados quando passam os furacões já que possui uma formação delicada e longa e fica em águas rasas.

O mar é calmo, com águas cristalinas e visibilidade que vai fácil além dos 30 metros. Temperatura na casa dos 29°C, sem corrente e sem ondas na superfície, lugar perfeito para iniciantes e fotógrafos apaixonados.

Com formações rochosas muito bonitas, vários cânions e pequenas cavernas para explorar, o ponto Spanish Anchor, sem dúvida, é um dos melhores da região, acompanhado do Airport Wall, com profundidade máxima de 35 metros.

Visitamos e recomendamos os principais pontos de mergulho dessa região:

- Airport Wall
- Fish Pond
- Spanish Anchor
- Tryall Reef
- Round Hill Reef



Mas Devido ao tamanho eu quis repetir o Airport Wall para explorar seus paredões e ver os corais negros, pois é a região de maior concentração. Para ver os cânions siga para Spanish Anchor, Tryall Reef, Round Hill Reef. Fish Pond é um mergulho um pouco mais raso, mas é onde encontramos uma enorme concentração de peixes, pois é uma área onde as embarcações de turismo, (com piso de vidro) passam alimentando-os para que os turistas aproveitem o visual. Achei meio artificial, mas muito bonito também!

Indico a Jamaica para todos os apaixonados por foto macro e para quem gosta de descobrir as cores enquanto mergulha. Uma lanterna em mãos se torna indispensável, porque grande parte do mergulho é em pequenas cavernas e cânions, com visuais deslumbrantes de raios de sol entrando nas fendas e partes com pouca luz onde a lanterna faz sua parte muito bem feita!

PESCA ARTESANAL, HÁBITO LOCAL

O que me decepcionou um pouco foi o quanto a pesca predatória alterou a vida na região. A vida está um tanto escassa se comparada a outros points do Caribe. Essas gaiolas pegam desde pequenos peixes quanto os grandes e em um dos meus intervalo de superfície tive o desprazer de presenciar dois pescadores recolhendo uma delas com duas moréias dentro.

Perguntei ao Dive Master Odin, porque eles pescavam ali, sendo que é um parque marinho. Ele explicou que são famílias de locais autorizadas a explorar a pesca como meio de sobrevivência e esse tipo de pesca é considerada artesanal.

Fiquei completamente pasmo e de boca aberta, me questionando. Uma ilha linda com estrutura que surpreende: resorts, operadoras e um povo extremamente receptivo. Porque o governo não subsidia esses locais para que possa crescer o turismo de mergulho? Já está tudo pronto... É só trazer o turista!

Infelizmente essa pesca predatória é algo que vai além, pois não é somente a cultura, mas um problema sócio econômico. Um país pobre com salário mínimo na casa de US\$ 50,00 dólares semanais. A economia se resume em turismo. Não produzem praticamente nada e a taxa de desemprego está na casa dos 16%. Não é um problema tão simples de se resolver. Mas borá conhecer a Jamaica? Vale a pena!



**Aprenda com
o maior fenômeno
esportivo do Brasil**

**Karol
Meyer**

Karol Meyer

8 Recordes Mundiais

Recordista Guinness Book

18'32"

-121m de profundidade

Premio AIDA e SUUNTO

Awards de Melhor Instrutora
Internacional

● Curso Fôlego - online

- Cursos PADI Freediver (Mergulho em apneia)
- Cursos PADI Mermaid (Sereias)
- Curso de Primeiros Socorros
- Cursos AIDA Freediving
- Treinamentos à Distância
- Palestras Motivacionais
- Vitrine Karol Meyer & Cressi com os melhores equipamentos

Informações:

karolinemeyer@gmail.com

  @karolmeyeroficial

 karolmeyer.com.br

 (48) 999602533





Bonito, Mato Grosso do Sul

TEXTO E FOTOS KADU PINHEIRO

Bonito está entre as cidades que compõem a Serra da Bodoquena no interior do Mato Grosso do Sul. A distância para a capital Campo Grande é de aproximadamente 300 km e o acesso até a região pode ser feito por via terrestre ou aérea, pois Bonito dispõe de um aeroporto de pequeno porte que recebe voos de importantes cidades brasileiras.

A serra da Bodoquena abriga um dos pedaços mais intocados e maravilhosos de natureza do nosso Brasil. Os municípios de Bonito e Jardins são os pontos de partida para diversas atrações

e opções de mergulho e aventura, desde o mergulho em caverna, simples flutuação no rio da Prata, fazer um rapel de 72 metros no Abismo Anhumas ou conhecer o Buraco das Araras. Opções não faltam e, com certeza, uma semana será pouco para conhecer todas.

Com o apoio das operadoras locais que gentilmente nos convidaram a fazer parte de seus passeios, conhecemos alguns dos mais belos refúgios da região.

NASCENTE DO OLHO D'ÁGUA

Para alcançar a nascente do rio Olho D'água, de onde começam os mergulhos,

nosso grupo foi transportado até a RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural, onde fomos conduzidos por um experiente guia local, que nos ajudou com os equipamentos e deu uma verdadeira aula sobre o ambiente.

Logo no início da flutuação fui informado da presença de um jacaré, numa área próxima a nascente. Após uma rápida exploração o localizamos bem camuflado em uma toca na margem do rio. Com apoio do guia, consegui me posicionar bem de frente a ele, que deveria ter por volta de dois metros de



Bonito está entre as cidades que compõem a Serra da Bodoquena no interior do Mato Grosso do Sul. A distância para a capital Campo Grande é de aproximadamente 300 km e o acesso até a região pode ser feito por via terrestre ou aérea, pois Bonito dispõe de um aeroporto de pequeno porte que recebe voos de importantes cidades brasileiras.

Com o apoio das operadoras locais que gentilmente nos convidaram a fazer parte de seus passeios, conhecemos alguns dos mais belos refúgios da região.

NASCENTE DO OLHO D'ÁGUA

Para alcançar a nascente do rio Olho D'água, de onde começam os mergulhos, nosso grupo foi transportado até a RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural, onde fomos conduzidos por um experiente guia local, que nos ajudou com

os equipamentos e deu uma verdadeira aula sobre o ambiente.

Logo no início da flutuação fui informado da presença de um jacaré, numa área próxima a nascente. Após uma rápida exploração o localizamos bem camuflado em uma toca na margem do rio. Com apoio do guia, consegui me posicionar bem de frente a ele, que deveria ter por volta de dois metros de comprimento. Emocionante estar dentro da água com um animal tão imponente e objeto de admiração por ser um predador formidável.

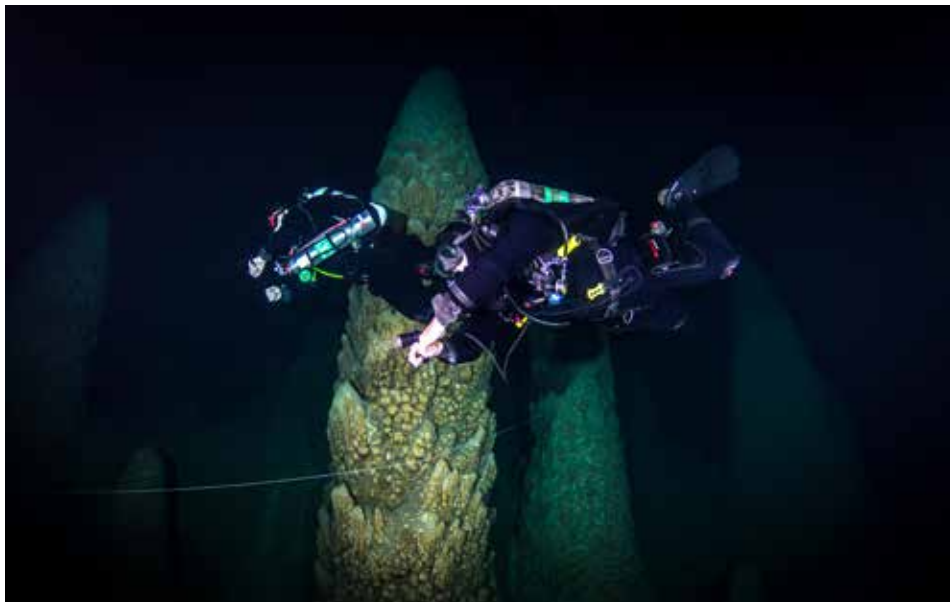
Ele se mostrou calmo e apesar da minha proximidade e das luzes do meu flash, não se intimidou e continuou ali me fitando a menos de dez centímetros de distância do domo da minha câmera. Após muitos cliques, deslizei junto com o grupo seguindo a suave correnteza que

nos levou calmamente por um passeio em um mundo subaquático fantástico.

Habitado por dezenas de espécies de peixes e plantas aquáticas, nos vimos cercados por enormes piraputangas, dourados, curimatás, piaus, matogrossinhos e outros peixes nativos da região do Pantanal. Tivemos muita sorte e mais um encontro com um Jacaré que rendeu mais fotos e um pequeno susto, pois o animal estava um pouco mais arisco que o primeiro.

Flutuamos rio abaixo, percorrendo em torno de dois km, até o encontro dos rios Olho D'Água e da Prata. Nesse ponto, terminamos nossa flutuação e voltamos por uma pequena trilha até nosso transporte, que nos conduziu até a sede da fazenda para um almoço típico da região.

Mais informações: www.bonitoweb.com.br/riodaprata



O ABISMO ANHUMAS

O Abismo Anhumas é uma caverna situada a vinte e três km de Bonito, rodeada por uma floresta frondosa e cheia de vida. Não dá para imaginarmos o quão colossal e maravilhoso é o visual do abismo. Seu acesso se dá por uma fenda que existe na rocha, um buraco no meio das pedras que de fora não condiz com o mundo subterrâneo ao qual dá acesso. Através de técnicas verticais em rapel, entramos no interior da caverna, que mais parece um estádio de futebol em tamanho e lembra o domo de uma catedral gótica em beleza.

São setenta e dois metros de descida vertical até o deck de madeira que flutua sobre o lago de águas cristalinas, que atinge oitenta metros em sua parte mais profunda. A descida de rapel oferece uma visão única e panorâmica da caverna, uma viagem ao interior da mãe terra. É um lugar que propicia uma conexão com a natureza em um nível que eu jamais experimentei. Além do rapel já ser uma aventura, após transportarmos e descermos todo o equipamento de mergulho, duplas, câmeras, iluminação, etc, pois nos programamos para fazer um mergulho mais profundo e extenso para explorar melhor o interior da caverna alagada.

Ao imergir um mundo totalmente surreal se mostra. Custo a acreditar



no tamanho das formações! Primeira parada: esqueleto de uma preguiça e mais formações naturais. O jogo de luzes é incrível. Cada pedaço do lago é explorado por nossa equipe e o deleite é geral. Não nos damos conta de que quase uma hora e meia se passaram desde que submergimos. Hora de encarar a subida. Para a superfície setenta e dois metros de Jumar (escalar a corda de volta a luz do dia), mas antes um passeio de bote pelo interior da caverna nos mostra mais belezas escondidas. Os raios de luz adentrando pelo buraco no topo da caverna nos dão uma sensação de sagrado. Poderia gastar páginas e páginas tentando descrever as impressões visuais que tive, melhor ir lá e conferir, imperdível.

No lago, dezenas de cones de calcário preenchem o seu entorno, com formações que atingem dezenove metros de altura, podendo também ser observadas no passeio que é realizado de bote. Mergulhadores certificados podem fazer mergulhos recreativos na parte rasa da caverna. Na parte seca há um salão com espeleotemas de uma beleza memorável, que a natureza vem esculpindo há milhares de anos.

O Abismo foi totalmente aberto à visitação em 1999, com o início das pesquisas, treinamento e capacitação de pessoal, o abismo Anhumas tem

sua operação turística monitorada, garantindo sustentabilidade na exploração e visitação da caverna causando o menor impacto possível.

Está política recomenda que somente dezoito pessoas participem da aventura por dia. Lembre-se de reservar com antecedência. Para a atividade do rapel é necessário treinamento prévio com os monitores em Bonito.

A visitação ao Abismo Anhumas é composta por uma sequência de etapas para que você possa realizar o passeio em total segurança. No dia anterior à visitação é realizado um treinamento específico pela equipe do Abismo Anhumas em Bonito, assim todos podem conhecer as técnicas de descida e ascensão e os procedimentos de segurança que envolvem esta aventura.

Mais informações www.abismoanhumas.com.br

BURACO DAS ARARAS

Outro lugar fantástico que conhecemos em nossa exploração foi o buraco das Araras, uma dolina com 124 metros de profundidade e 160 metros de diâmetro, que possibilita uma visão panorâmica de seu interior em meio ao cerrado. É uma enorme cratera totalmente em arenito recoberta de uma densa mata, um lugar onde diversos pássaros, principalmente

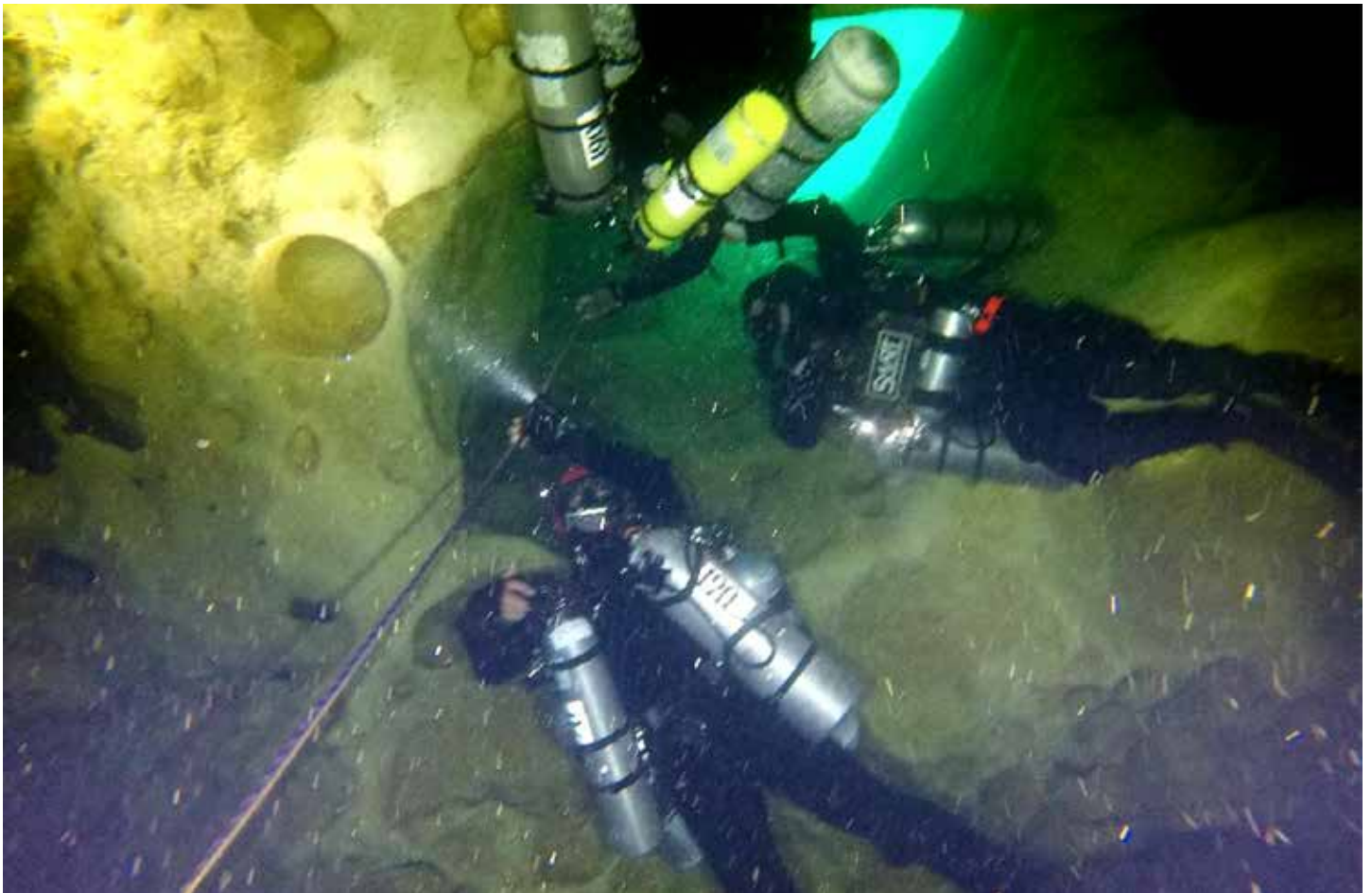
as “Araras Vermelhas” adotaram como habitat natural.

O nome Buraco das Araras surgiu em razão do grande número de araras que habitam o local e fazem verdadeiros espetáculos. Em seu interior fauna e flora bem particulares, com seu ecossistema próprio e um grande lago habitado por jacarés da espécie papo amarelo.

O passeio é uma boa opção, antes ou depois de fazer o passeio ao Rio da Prata ou quando estiver chegando ou saindo de Bonito. Localizado no Município de Jardim (BR 267) cerca de 53km de Bonito sentido Porto Murtinho e a 5 km do passeio Recanto Ecológico Rio da Prata.

Mais informações: www.buracodasararas.tur.br





CAVERNAS DA FLÓRIDA

Por Maurício Dias – IT TDI

A região do norte do estado da Flórida, nos Estados Unidos é conhecida como um dos berços do mergulho em caverna no mundo. Além das cavernas incríveis, alguns dos percursos e maiores desenvolvedores de equipamentos, técnicas e treinamento do mercado estão lá. Muitos profissionais ousam dizer que a formação do mergulhador de cavernas só estará 100% completa após encarar uma temporada de mergulhos nas cavernas da Flórida.

As características das cavernas são de fato, singulares. O grau de dificuldade das cavernas da região é em sua maioria bastante elevado. Normalmente, possuem profundidade média na faixa de 30 metros de profundidade, com outras muito profundas como Eagle's Nest por exemplo, onde se encontra 70m de profundidade, com possibilidade de ir a 90m ou mais, o que proporciona rápida decompressão, mesmo com misturas gasosas. O Alto fluxo também é uma característica marcante em grande parte das cavernas, o que rende treinos muito fortes e requer muita técnica.

Entradas em Devil's Ear, Devil's Eye ou Little River são extremamente desafiadoras. Se o mergulhador der mole, ele é simplesmente cuspidor pra fora da caverna em dias de alto fluxo. Passar um cabo de carretilha bem passado, de águas abertas até a Golden Line em Little River ou no Sistema Devil's não é uma tarefa simples para iniciantes nesses dias High Flow. O mesmo para fazer alguns Jumps ou Gaps com maestria. Devido a este alto fluxo, a água é extremamente limpa. A temperatura é constante, e para mergulhos longos, somente de roupa seca. Os perfis de mergulho dos mergulhadores locais também, costuma ser bastante complexo, com uso de Rebreathers, DPVs, habitáculos submersos para longas descompressões e etc... é literalmente a Disney World do mergulho em caverna.

O mergulho vai se desdobrando em condutos intermináveis, amplos, e por vezes bastante apertados e restritos também, onde as paredes da caverna vão mudando de cor, tom e tipos de formação em meio a uma água translúcida. O alto fluxo oferecem

dificuldade extra e a aventura se torna ainda mais desafiadora.

Outro ponto bacana é a organização. Autorizações para entrada, credenciais corretas para os mergulhos pretendidos, e respeito às regras de segurança são exigidos à risca. A infraestrutura também é sensacional. Faz valer toda a "etiqueta" da norma convencional do mergulho em caverna. Tudo o que você sabe é posto à prova. E, é incrível como tudo isso nos faz amadurecer e evoluir como mergulhadores de caverna, dentro e fora d'água. Tanto para mergulhadores, como para nós, instrutores.

Mas, o mergulho na Flórida não é só isso. O conteúdo histórico é muito interessante também. Mergulhar nos lugares onde tudo começou, e ter a oportunidade de conhecer, conversar, ouvir as histórias e até mergulhar com grandes ícones do mergulho em caverna mundiais é sensacional. O aprendizado é gigantesco. Por isso, alguns ousam afirmar que o mergulhador antes de uma temporada na Flórida é um, e depois de uma trip como essa, se torna outro. Com toda certeza,

se aprende muito numa aventura como essa . A concepção do mergulhador muda, a exigência das cavernas lapida muito a técnica e os procedimentos também. Fazendo um paralelo , seria como encarar uma temporada na Fórmula 1, ou uma temporada de surf no Hawaii na época de ondas grandes. Uma vez ouvi de um grande amigo americano, uma definição sobre os mergulhos na Flórida bastante emblemática . “ NO PLACE FOR BEGINNERS OR SENSITIVE HEARTS”. Brincadeiras à parte (ou não!) , o mergulho em cavernas na Flórida pode ser praticado sim por iniciantes, inclusive fazer os treinamentos lá. Porém, o nível de exigência que as características naturais e todo o contexto impõem, é alto.



E devido a todos estes componentes, poderíamos classificar facilmente a trip de mergulho em cavernas na Flórida como transformadora na carreira de qualquer mergulhador. É uma daquelas experiências imperdíveis. Retornar é praticamente obrigatório. Se vc ainda não se permitiu viver esse desafio, não perca tempo . Certeza que vai se surpreender!

É altamente recomendável que você procure instrutores ou guias com alguma experiência em mergulhos nas cavernas americanas , para garantir a sua segurança, e desfrutar de tudo que a região tem pra oferecer. Temos alguns instrutores brasileiros que hoje oferecem trips especializadas para as cavernas da Flórida.

Safe Dive!

MAURÍCIO DIAS - Instructor Trainer TDI
Full Cave Instructor - CCr Full Cave
Instructor
DPV Cave instructor





Os prefeitos de Bonito, Jardim, autoridades ambientais e de turismo juntamente com o Comandante Geral do Corpo de Bombeiros do MS, durante a aula inaugural.

CORPO DE BOMBEIROS DO MATO GROSSO DO SUL REALIZA O PRIMEIRO CURSO DE CAVE DIVER PARA A CORPORAÇÃO, TENDO EM VISTA O MOVIMENTO DE ABERTURA TURÍSTICA DAS CAVERNAS DA REGIÃO.

Uma luz no fim do túnel finalmente aparece a nós mergulhadores de cavernas no Brasil. Apesar de possuímos uma enorme quantidade de possibilidades para a prática da atividade em nosso país, mergulhadores e instrutores acabam escolhendo destinos como Flórida ou México para mergulhar ou fazer cursos. Atualmente a única opção de fácil acesso acaba sendo a Mina da Passagem, em Mariana-MG, como roteiro desburocratizado e aberto para mine diving.

Uma enorme quantidade de

recursos vinda dos turistas nacionais e internacionais, interessados em mergulhar em belíssimas cavernas como Pratinha, Abelhas, Formoso, Formosinho, Gruta do Mimoso entre inúmeras outras, era perdida por falta de interesse político e burocracia ambiental.

Mas está havendo uma mobilização política, com apoio das Secretarias de Meio Ambiente e Turismo, para que as cavernas Brasileiras voltem a ser mergulháveis. Inclusive esta movimentação fez com que o Corpo de Bombeiros do Estado do Mato

Grosso realizasse um curso de Cave Diver, com habilitação interna e certificação da IANTD, para um seleto grupo de mergulhadores de Segurança Pública do Estado, mergulhadores estes que já eram inclusive instrutores do Curso de Mergulho da corporação.

AULA INAUGURAL DO CURSO DE CAVE DIVER DO CORPO DE BOMBEIROS DO MATO GROSSO DO SUL

Havendo total apoio do Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, das



Os prefeitos de Bonito, Sr. Josmail Rodrigues, destacou a importância do Curso para o turismo local.

prefeituras de Bonito e Jardim, Instituto de Meio Ambiente-IMASUL, Secretarias de Turismo Estaduais e Municipais, Defesa Civil entre outros Órgãos Governamentais e também dos proprietários de terras locais, a parte prática do curso foi realizada de 01 a 14 de agosto, havendo uma aula inaugural que contou com a presença de diversas autoridades na Cidade de Bonito.

“Essas ações vão elevar ainda mais o nosso turismo, que já é de extrema qualidade. Nestes atrativos todos possuem o Sistema de Gestão de Segurança – SGS que já ajuda esse plano de emergência de resgate, mas nada comparado ao curso desse nível que o Corpo de Bombeiros vai trazer para nós”, destacou a secretária de

turismo, indústria e comércio de Bonito, Juliane Salvadori.

“ O Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul deve estar apto a atuar em uma emergência envolvendo esta modalidade de mergulho. Pensando nessa possibilidade é que estamos realizando esta atividade”, destacou o Comandante Geral do CBMMS, Coronel Hugo Djan Leite durante a cerimônia. “Esse curso será fundamental para termos militares especializados em mergulho em cavernas para que estejam aptos a atender qualquer tipo de sinistro em Bonito e região”.

Importante passo da corporação, que inclusive inaugurará um quartel na cidade de Bonito, já estando em fase de

acabamento.

Sabemos que este é só o início, que os formandos do curso deverão ganhar experiência e se especializarem mais, mas já é um enorme passo para uma estrutura integrada de resgate e recuperação em cavernas, visto que pela Constituição Federal em seu artigo 144, define que a segurança pública é dever do Estado, exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através das polícias (civis, militares e federais) e dos corpos de bombeiros militares. Sendo que voluntários como os da IUCRR (International Underwater Cave Rescue and Recovery), o qual sou um dos Coordenadores Regionais, devem atuar sob a batuta do Corpo de Bombeiros e Polícias nos resgates e recuperações, sendo importantíssimo o contato e envolvimento dos mergulhadores das corporações com os mergulhadores e voluntários civis, para que no caso de um evento emergencial, já haja um entrosamento e uma sinergia de esforços.

INICIANDO A EMPREITADA DO CURSO

Pertencendo a Polícia Militar do Estado de São Paulo e comandando o COE (Comandos e Operações Especiais), tenho a oportunidade de lecionar Public Safety Diver para Polícias e Corpos de Bombeiros Militares no Brasil, e após consulta do Comando do Corpo de Bombeiros Militar do



Estado do Mato Grosso do Sul, fui liberado pelo Comando Geral de minha Polícia a ministrar os Cursos de Cavern, Introductory to Cave Diver e Cave Diver para um Capitão e um Sub Tenente do Corpo de Bombeiros do Espírito Santo e um Tenente e um Sargento do Corpo de Bombeiros do Mato Grosso do Sul. O Corpo de Bombeiros do MS sediou o curso em Bonito, sendo o primeiro curso de Cave Diver ministrado por uma Corporação no Brasil, entrando com toda a logística e organização, e os Capixabas com os equipamentos de mergulho técnico da corporação deles.

O curso iniciou já em junho, com aulas acadêmicas por EAD, de forma a otimizarmos o tempo presencial o máximo possível. No dia 01, que era um domingo, já estávamos todos na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), onde montamos nossa base e alojamento, com uma estrutura de recarga da Escola de Mergulho Subaquática, de Sorocaba, e o apoio do Carlos Janovitch, Eduardo Valência e Mauro Cardoso no Staff, iniciamos a distribuição e montagem dos equipamentos e estrutura do curso até alto da noite.

A PRIMEIRA CAVERNA BURACO DAS ABELHAS.

A primeira caverna deles foi bem marcante, como era de se esperar, o nível da água estava bem baixo, e as abelhas se acumulavam em enorme quantidade no pequeno espaço de entrada

Apesar de haver um verdadeiro enxame de abelhas, não existe nenhuma colmeia na caverna, que inclusive alaga completamente na época de cheias, elas estavam apenas bebendo água, talvez por não haver outros pontos de suprimento próximo. Foram feitos



As abelhas se aglomerando na carretilha primária que estava molhada para se hidratarem.

todos os exercícios dos cursos de Cavern, Introductory to Cave Diver e já iniciamos o Cave Diver por lá. Os cabos estavam em boas condições, e no último dia fizemos um circuito entre a Fratura I, descendo até os 39 metros, indo até a Fratura II um jump subindo nesta até a passagem do JJ e retornando ao cabo principal na primeira fenda aos 19m, mergulhão, os Bombeiros tomaram gosto pela brincadeira, já era um caminho sem volta.

FORMOSO E FORMOSINHO

Continuamos o curso de Cave no Formoso e Formosinho, com diversos jumps, e exercícios nos próximos dias. Os bombeiros já

eram mergulhadores experientes, inclusive os dois do ES já eram mergulhadores técnicos e já fizeram descompressões com O₂ no último dia, se habilitando em Technical Cave.

A água estava com temperatura de 20,7° C, enquanto abelhas estava com 23° C, e esses dois graus a menos sugaram um pouco os alunos, que já estavam fazendo mergulhos mais longos e não utilizavam roupa seca.

As traíças siltavam toda a entrada da caverna, mas os alunos só foram perceber que eram os peixes no segundo dia, e quem levava a culpa era o primeiro mergulhador, sendo escrachado pelos colegas, o que gerava muitas risadas dos instrutores, que nada falavam.



Os cabos já não estavam em boas condições, foi necessário repararmos inúmeros pontos onde o cabo já estava rompido, principalmente na travessia Formoso-Formosinho, que foram feitas com rebreathers.



Os alunos fazendo a prova final na boca de Formoso.



Entrada de Formoso

GRUTA DO MIMOSO PARA ENCERRAR O CURSO.

Após 11 dias mergulhando, completamos nossos 1000 minutos de curso de Cave na Gruta do Mimoso.

Tuta Barroco e Drica de Castro nos receberam por lá, com uma infraestrutura de ponta, já na fase de acabamento, Drica explicou que a caverna está na etapa final no processo de licenciamento ambiental no

IMASUL, o local já conta com um receptivo, vestiários, quiosque de equipagem de mergulhadores, estrutura de recargas e contará com todo o suporte de cilindros e equipamentos. Com escadarias, bancos de equipagem, decks e coberturas novos, os alunos puderam fazer um mergulho como se estivessem nos EUA.

Outra coisa que chamou a atenção foi o cabeamento de primeira, muito bem

sinalizado e em sistema de ferraduras, formando corredores que não necessitam de jumps ou mesmo utilização de marcadores pessoais. A água estava um show a parte, com visibilidade perfeita e temperatura de 23,7° C fez com que os alunos tivessem um dia de descontração, sem exercícios ou cobranças. Fizeram três mergulhos por lá e não queriam sair da água.



SEXTA FEIRA 13 DIA DE FORMATURA.

A formatura do curso foi na Assembleia Legislativa da Cidade de Bonito, e contou com a presença das autoridades que haviam participado na aula inaugural.

Formandos do curso com os prefeitos de Bonito, Jardim, Cmt Geral do CBMMS e demais autoridades.

O prefeito de Bonito novamente acenou para a abertura das cavernas para o mergulho, explicou que na semana

do curso havia viajado para Brasília e já estava alinhando esta importante opção de turismo para a cidade. Também deu uma ótima notícia, que em torno de 45 dias a Caverna Mimoso finalmente teria a Licença Ambiental para o mergulho.



**Aprenda com
o maior fenômeno
esportivo do Brasil**

**Karol
Meyer**

Karol Meyer

8 Recordes Mundiais
Recordista Guinness Book 18'32"
-121m de profundidade
Premio AIDA e SUUNTO Awards
de Melhor Instrutora
Internacional

● Curso Fôlego - online

- Cursos PADI Freediver (Mergulho em apneia)
- Cursos PADI Mermaid (Sereias)
- Curso de Primeiros Socorros
- Cursos AIDA Freediving
- Treinamentos à Distância
- Palestras Motivacionais
- Vitrine Karol Meyer & Cressi com os melhores equipamentos

Informações:

karolinemeyer@gmail.com

  @karolmeyeroficial

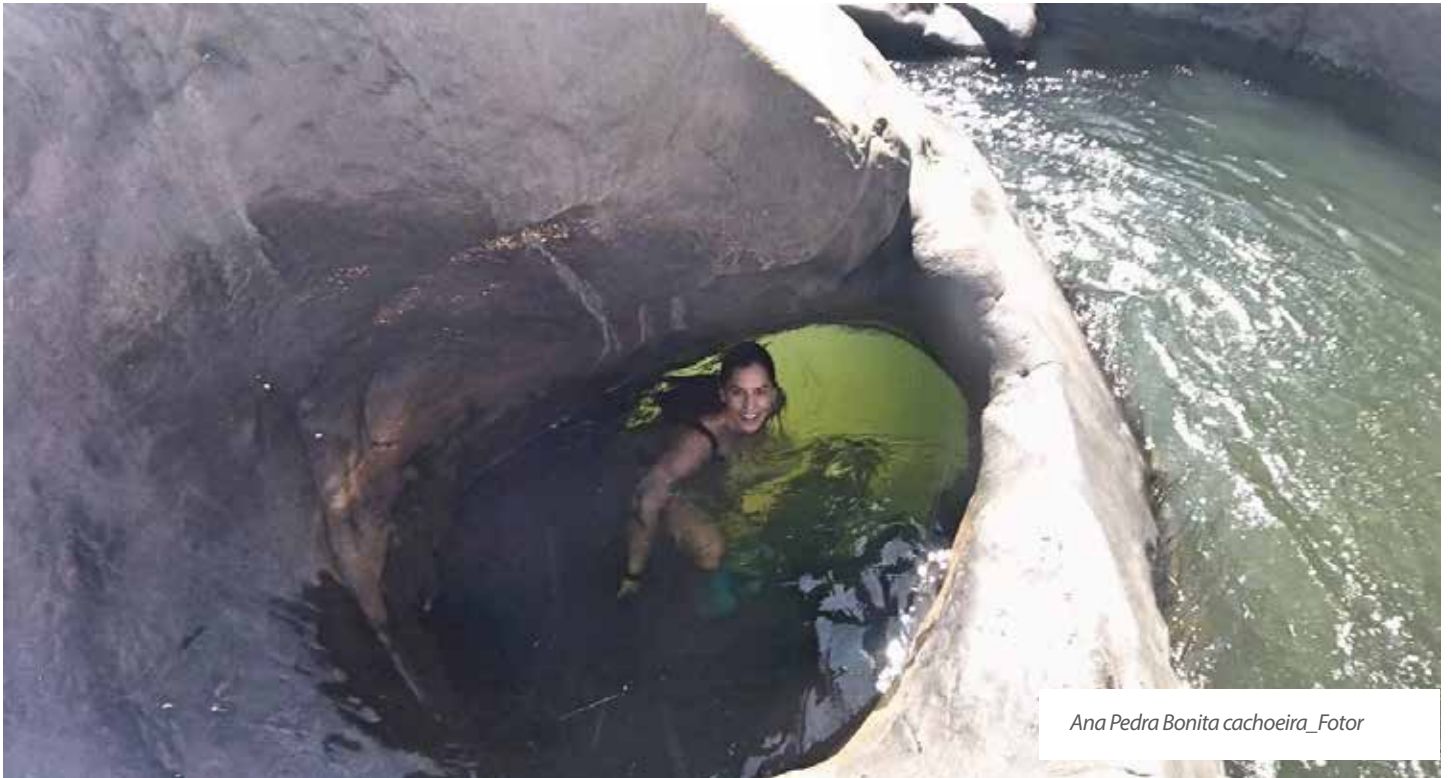
 karolmeyer.com.br

 (48) 999602533





UM MERGULHO INÉDITO NA CHAPADA DOS VEADEIROS



Ana Pedra Bonita cachoeira_Fotor

De forma inédita o “freediving” chegou na Chapada dos Veadeiros...

A idéia surgiu da parceria entre duas amantes das águas, Ana Fernandes Gomide (@mergulhenachapada) Turismóloga e Professora de Educação Física (CREF 006505-G/GO), e Karol Meyer (@karolmeyeroficial), 8x Recordista Mundial de Mergulho, Instrutora de Mergulho para crianças e adultos, palestrante e instrutora de Yoga (CREF 010088 -P/SC).

A primeira etapa da expedição “Mergulho na Chapada com Karol Meyer” percorreu cachoeiras e poços de Cavalcante, Alto Paraíso e São Jorge, no estado de Goiás, avaliando o potencial da região para implementar, a partir do ano de 2021, cursos e aventuras de mergulho em apneia de forma estruturada e segura.

“As paisagens da Chapada dos Veadeiros já são de perder o fôlego, agora é a hora de descobirmos as belezas submersas!” (Karol Meyer)

Aspectos como acessibilidade do local, cor e visibilidade da água, profundidade e extensão dos poços, o tipo de solo submerso, o nível das correntes, potenciais atividades lúdicas em snorkel e apneia foram as

principais características avaliadas para a seleção dos locais de aplicação dos cursos e definição de um roteiro exclusivo.

Apesar dos rios e cachoeiras serem os principais destinos procurados pelo turista, boa parte dessa população ainda não experimentou a sensação de um mergulho, sendo o turismo aquático para esse público, algo distante, perigoso e inacessível. Apenas a contemplação externa é mais explorada.

Os cursos servirão para diversos públicos, desde o turista que busca uma atividade extra e exclusiva, ao público que atua na área de turismo, permitindo o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas ao salvamento aquático e a segurança, agregando qualidade e profissionalismo para a categoria.

A nova atividade também movimentará positivamente aspectos sociais e econômicos para a região, gerando maior demanda de serviços de hospedagem, transporte, alimentação, lazer e profissionalização.

O roteiro percorreu belíssimos pontos:

- Poço dos Buritis e Rio São Bartolomeu;
- Fazenda Veredas: Veredão, Veredinha e Poço Encantado;
- Vale dos Cristais;
- Parque Nacional da Chapada dos

Veadeiros – Poço do Garimpão;

- Poço de Pedras Bonitas/Togim.

A paisagem repleta de animais, cachoeiras e trilhas permite um programa muito rico em atividades.

Todos os locais visitados apresentaram um potencial para a prática do mergulho em apneia para iniciantes, e em alguns pontos, permite a evolução para um nível avançado, com profundidades de -5m até -20metros.

“É importante destacar a principal diferença entre snorkel (skin diver) e mergulho em apneia (freediving). Uma das principais diferenças se refere a flutuabilidade, no snorkel você está na maior parte do tempo se deslocando pela superfície, com algumas imersões ainda na faixa considerada positiva, ou seja, você se esforça para descer e sobe com facilidade até a superfície. São geralmente mergulhos de poucos metros. Já o freediving permite mergulhos além desta faixa, com uma maior permanência submerso, no qual nosso corpo passa por maiores pressões pois avançamos na profundidade, o ritmo dos mergulhos é maior e exigem mais do condicionamento mental e físico.”(Karol Meyer)

Além dos pontos mais fundos, as formações de rochas submersas permitem um passeio único através de belos cânions subaquáticos, raízes e outras paisagens que somente vemos em água doce. Outros pontos são verdadeiros oásis no Cerrado, com palmeiras e areia branca.

Há também mergulho com peixes de água doce como pacus, jaús, arraias e pontos nos quais você pode fazer uma flutuação e relaxar com a correnteza.

Na Chapada dos Veadeiros você também mergulha em poços com pedras de cristais... Ah que energia!

Karol Meyer, além de mergulhadora, é ciclista e, sempre que possível, procura unir #apneiaebike e lá na Chapada encontrou mais um local perfeito para isto. Com a parceria da @curupiracicloroteiros de Cristiano Medrado, a atleta pôde percorrer de mountain bike alguns dos percursos que levavam para os pontos de mergulho, além de curtir o visual do alto da Serra do Vão do Rio Claro.

Vale lembrar que estamos em altitude, o Cerrado é belo mas exige adaptação e cuidados. Se quiser aproveitar ao máximo, é melhor investir no condicionamento físico e na saúde em geral. Você pode, inclusive, investir num treinamento de respiração e apneia, antes de ir para lá!

<https://www.karolmeyer.com.br/product-page/treino-personalizado-à-distância-3-meses>

Ana Gomide (@mergulhenachapada) é moradora de Cavalcante e trabalha como personal trainer para todas as idades, envolvendo atividades como o trekking, corrida, ciclismo, ginástica livre, natação do básico ao avançado e iniciação ao mergulho em apneia.

De outro ponto, na estrada, você avista o maravilhoso Morro da Baleia, um sinal da natureza de que o mergulho livre tem tudo a ver com a Chapada dos Veadeiros!

No próximo ano serão realizados cursos do nível



Arraia Pedras bonitas



Artigo briefing curso poço das fadas



Ana sub_Fotor

Artigo Garimpão vista



Artigo costas cachoeira



Artigo fogueira Hybrasil



Cerrado parque cachoeira



Artigo Karol snorkel Pedras Bonitas Togim

Curso Karol Ana subindo_Fotor



Equipe Mergulhe na Chapada



Karol e Guto poço das fadas



Karol e Ana escala



Karol Medrado Caju MTB_Fotor



Karol sobe garimpão_Fotor





Morro da Baleia



Neoprene no carro



Oasis



Relax água Karol e Tiago

básico ao nível intermediário, além de atividades extras para crianças e para a comunidade local. Acompanhe as novidades @mergulhenachapada e @karolmeyeroficial.

INTEGRANTES DA EQUIPE:

- Karol Meyer
- Ana Fernandes Gomide
- Tiago Junior da Silva (safety e imagens subaquáticas)
- Augusto Meyer

PARTICIPANTES CONVIDADOS:

- Antonio Carlos Pires @antoniopirespediatra
- Cristiano Medrado @curupiracicloroteiros
- Luiz H. Guimarães Leitão @luiz_henrique_leitao (imagens externas)
- Osmar Beserra Alves Dias (imagens externas)

APOIOS E AGRADECIMENTOS

PARCEIROS:

- @agoturismo.chapada
- @fazenda_barroco
- @gabgbarbosa
- @goiastrekking
- @hybrasilchapadaa
- @leuvia_
- Max Restaurante CVC
- Musa Mineral
- @ovaledoscristais
- @pochardfrancois (Dikumbe)
- Pousada Morro Encantando
- @pousadafazendaveredas
- @pousadavaledasararas
- @sociparquesveadeiros
- @supermercadodeusefiel

COLABORADORES:

- @anaguiadocerrado
- @aanogueira
- Antonio Rodrigues Alves Gomide
- @amandinhafefe
- @encantodapizza
- Eliane Aparecida Carvalho
- @fabigomescr
- @gabgbarbosa
- @maria_gomide
- @nataliaxac
- @dnegreti1
- @mari_montanero
- @vilmar.kalunga

ORGANIZAÇÃO DO PROJETO:

Ana Fernandes Gomide



Respiração aula no poço das fadas



Respiração na água cachoeira pedras bonitas



Parque Nacional Chapada



Chegada no Veredão



Rio São Bartolomeu



Veredinha



Visual de cima poço Karol e Augusto



Artigo karol snorkel Pedras Bonitas Togim

CÓRREGO DA VOLTA: O PARAÍSO DE ÁGUAS CRISTALINAS DO CEARÁ

Texto e fotos: Ruver Bandeira

No interior do estado do Ceará existe um balneário situado no município de Itarema no Norte, distante cerca de 200 km da capital Fortaleza, conhecido por Córrego da Volta. Trata-se de um afluente do rio Acaraú, com grande visibilidade que pode chegar facilmente os quinze e vinte metros, fato que impressiona não somente os turistas, mas também os moradores locais.

No que se refere ao município de Itarema, a economia é baseada na agropecuária, com destaque para a produção de algodão arbóreo e herbáceo, caju, mandioca, milho e feijão. Outra grande fonte de renda vai para a pesca, venda de peixe (principalmente o Atum), camarão e lagosta, que são exportados em grande escala para os continentes Europeu, Asiático e América do Norte.

O artesanato, outra importante fonte de renda destacada através da

confeção de bijuterias, de redes para dormir, além de bordados. O turismo tem destaque também como fonte de renda e os principais destaques desse setor no município são suas praias de belezas ímpares, portos recheados de embarcações artesanais, mangues extensos, pracinhas e uma unidade do Projeto TAMAR.

O MERGULHO

O mergulho é extremamente fácil, tanto pelo acesso como também pela visibilidade da água e pela pouca profundidade média. Sobre a profundidade desse novo e belo ponto de mergulho do Ceará, a máxima chega próxima dos doze metros, isto na barragem segundo informações dos moradores e pescadores locais, porém na maior parte do Córrego a profundidade gira em torno dos seis metros possibilitando mergulhos

incríveis com grande tempo de fundo, o que facilita a apreciação da beleza da fauna e flora de água doce deste lugar.

Devido à extensão do local ainda há muito que se conhecer, visto que este ponto já foi explorado por diversas vezes por outros grupos de mergulho e sempre encontramos algo de novo na paisagem, sendo impressionante a forma como o ambiente subaquático se altera de um ano para o outro.

O fundo do Córrego abriga uma vegetação lodosa e rasteira que, em determinados locais e épocas crescem em demasia subindo até a superfície, formando composições fotográficas bem interessantes, como por exemplos arcos ou túneis de vegetação pela qual podemos cruzar de um lado a outro, além de encontramos também muitos troncos de carnaubeira e restos de cercados de madeira, típicas de pastagens no passado, elevando assim





nossa curiosidade de entender como toda aquela água limpa chegou ali e inundou aquele espaço destinado a pastagem de gado no passado.

Durante o período chuvoso, que vai de janeiro a maio, essa parte fica totalmente submersa.

Sobre a fauna local podem ser vistos, apesar da baixa frequência, peixes como o cará-tilápia, tucunarés, traíras, pequenos guarús, alguns pequenos peixes da família dos tetras e, durante a noite, crustáceos como camarões e pequenas tartarugas de água doce. Devido à claridade da água os peixes facilmente se assustam tornando o seu avistamento e fotografia um grande desafio.

Durante um tempo tentamos juntar uma equipe de mergulhadores para fazermos uma exploração mais apurada do ponto e, através de informações mais detalhadas, conseguirmos encontrar a nascente do Córrego que possivelmente poderá ser mais um novo atrativo para o mergulho no estado do Ceará. Acabamos postergando a expedição pelo fato das chuvas terem sujado bastante as águas desse balneário.

Alguns grupos de mergulhadores implantaram no local, como atrativos para o mergulho, diversas estátuas de garças, anjos, colunas romanas e até uma santa (Santa do Córrego). Esta última foi colocada com ajuda da equipe de mergulhadores dos bombeiros que estavam de folga em conjunto com o grupo “Rambo Divers” que trabalham pelo crescimento do mergulho local através da descoberta de novos pontos de mergulho.

Atualmente estamos na expectativa de que com a parada das chuvas no chamado “inverno” a água possa baixar bem mais e assim melhorar em muito a visibilidade para continuarmos conhecendo de forma mais significativa esse belo e diferente ponto de mergulho do estado do Ceará.



ATLANTIS

ENTERPRISE



LIVE ABOARD 75

PARATY
ANGRA DOS REIS
ILHA GRANDE

Saídas
regulares
todos os
finais de
semana

Foto: Pedro Paulo Cunha



ADRENALINA
MERGULHO



Reservas:

+55 81 99570.3500

info@atlantisdivers.com.br

@atlantisdivers

atlantisdivers.com.br

TODA LINHA **SHEARWATER**
VOCE ENCONTRA AQUI



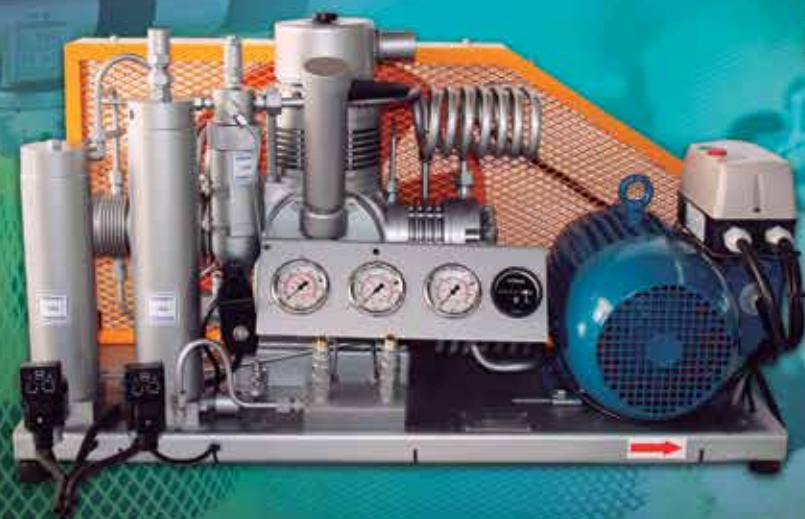
SHEARWATER

NO LIMITS
DIVE SERVICES

Informações 11

976530026 Mauricio

**COMPRESSORES DE
ALTA PRESSÃO**
AL7003




Ar Comprimido • Ar Respirável • CO2 • Hélio • Mergulho • Nitrogênio • Paintball • Argônio

**COMPRESSORES DE
ALTA PRESSÃO**
AL7002



Airlung
R. João Machado Gomes Jr., 1114
Vila Cláudia II - Limeira / SP
vendas@airlung.com.br

 100% Fabricação Nacional



ESCOLA E OPERADORA DE MERGULHO

CURSOS

SAÍDAS EMBARCADAS

FOTOS SUBAQUÁTICAS

MERGULHO PARA INICIANTE

 **SCUBABUZIOS**

WWW.SCUBABUZIOS.COM.BR

 **(21) 99012-5076**



ICON REVE Segundo Estágio Alta Performance

Sistema Balanceado.
Alavanca Dive / Pre dive.
Regulagem de esforço respiratório.
Tampa frontal em silicone, desenho exclusivo SEASUB.
Diafragma de silicone.
Bocal ortodôntico de silicone.
Aro frontal em tecnopolímero.
Lado reversível da mangueira.

Primeiro Estágio AS-102 Alta Performance

Diafragma Balanceado.
Sistema blindado ao ambiente (selado).
5 saídas de LP (todas em torre giratória).
2 saídas de HP.





- Cursos de mergulho técnico

- Cursos de mergulho em Caverna

- Cursos de Rebreather

- Distribuidor autorizado de equipamentos das melhores marcas do mercado

- Viagens de mergulho técnico, caverna e Rebreather.

**www.nolimitsdiveservices.com.br
(11) 97442-3366**

oxigenação
turismo

Todos nós necessitamos em algum momento pa com os afazeres do dia a dia e oxigenar o cérebro tomar um ar, respirar um pouco. A Oxigenação oferece pacotes de viagens onde respirar ar diferentes e curtir atividades de aventura é objetivo dos viajantes. A viagem de mergulho é especialidade da Oxigenação Turismo. Venha mergulhar com a Oxigenação.

Destinos // Turismo de Mergulho



Você encontra os pacotes Oxigenação através de nossos representantes: agências de viagem, escolas de mergulho e representantes autônomos.

www.oxigenacao.com.br
oxigenacao@oxigenacao.com.br - Tel.: +55 11 4337-1393

**KEEP
DIVING**
mergulho

Representante exclusivo Razor no Brasil
Toda linha de equipamentos a pronta entrega
Treinamento Oficial GoSidemount

RAZOR



DIVE ORIGINAL

**KEEP
DIVING**
mergulho



keepdivingmergulho



keepdivingmergulhocampinas



www.keepdiving.com.br



19 - 3255 7495

Rua Piedade, 660 - Chacara da Barra - Campinas - SP